

CULTO PROFANO VS CULTO SACRO EM MALAQUIAS – Parte 2

LINHA DO TEMPO TEOLÓGICA DO CULTO PROFANO



IVB – Igreja Voz Bíblica, Pr. J Laerton, 08-08-26

I. O culto profano em Malaquias

Ofertas defeituosas “E, quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não faz mal? E, quando trazeis o coxo e o enfermo, não faz mal? Ora, apresenta-o ao teu governador; porventura terá ele agrado em ti, ou aceitará a tua pessoa? diz o SENHOR dos Exércitos.” (Malaquias 1:8)

Desprezo pelo altar “E dizeis: Eis aqui que canseira! e o lançais ao desprezo, diz o SENHOR dos Exércitos; e ofereceis o roubado, e o coxo, e o enfermo; assim trazeis a oferta. Aceitaria eu isso da vossa mão? diz o SENHOR.” (Malaquias 1:13)

Profanação da aliança “Judá tem sido desleal, e abominação se tem cometido em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou a santidade do SENHOR, a qual ele ama, e casou-se com a filha de deus estranho.” (Malaquias 2:11)

II. O culto puro ou sacro exigido por Jeová

Ofertas puras e aceitáveis “Porque desde o nascente do sol até ao ocaso, será grande entre as nações o meu nome; e em todo o lugar se oferecerá ao meu nome incenso, e uma oferta pura; porque o meu nome será grande entre as nações, diz o SENHOR dos Exércitos.” (Malaquias 1:11)

Temor e reverência “O filho honrará o pai, e o servo ao seu senhor; se eu sou pai, onde está a

minha honra? e, se eu sou senhor, onde está o temor de mim? diz o SENHOR dos Exércitos...” (Malaquias 1:6)

III. Paralelo com o tempo atual, segundo a ótica fundamentalista bíblica:

Assim como Israel oferecia sacrifícios defeituosos, muitos cultos modernos oferecem a Deus uma estética mundana, marcada por **shows gospel**, luzes e performances que imitam o entretenimento secular.

O desprezo pelo altar em Malaquias ecoa no **descarte da pregação expositiva** em favor de experiências emocionais e artísticas.

A profanação da aliança se reflete na **mistura entre sagrado e profano**, quando o culto perde sua distinção e se torna espetáculo.

Crítica de autores fundamentalistas

John MacArthur afirma que a igreja não deve se conformar ao mundo, mas manter a pureza do culto. Ele denuncia a “igreja espetáculo” como uma forma de profanação, semelhante ao desprezo visto em Malaquias.

Outros autores conservadores, como **R. C. Sproul** e **Martyn Lloyd-Jones**, reforçam que o culto deve ser centrado na Palavra e na reverência, não em estética ou arte mundana.

A crítica central: **quando o culto se torna entretenimento, ele repete o erro de Malaquias — tratar o santo como comum.**

Aspecto	Culto Profano (Malaquias)	Culto Bíblico (Jeová)	Paralelo Atual (crítica fundamentalista)
Ofertas	Animais cegos, coxos e enfermos (Ml 1:8,13)	Oferta pura e aceitável (Ml 1:11)	Música e estética mundana no culto
Atitude	Desprezo pelo altar (Ml 1:13)	Temor e honra (Ml 1:6)	Culto como entretenimento
Essência	Profanação da aliança (Ml 2:11)	Santidade preservada	Mistura entre sagrado e profano

Resumindo. o culto profano de Malaquias e o culto mundano contemporâneo compartilham a mesma raiz - desprezo pela santidade de Deus. O fundamentalismo bíblico insiste que o culto deve ser puro, reverente e centrado na Palavra, não em estética ou arte pagã.

Citações de John MacArthur sobre culto e música

Sobre música como parte da Palavra

“A música na igreja deve ser muito mais do que um estimulante emocional. Na verdade, isso significa que música e pregação devem ter o mesmo objetivo. Ambas dizem respeito à proclamação da Palavra de Deus. A pregação é corretamente vista como um aspecto da adoração. E, da mesma forma, a música é corretamente vista como um aspecto do ministério da Palavra, assim como a pregação. Portanto, o compositor deve ser habilidoso nas Escrituras e tão preocupado com a precisão teológica quanto o pregador.” — John MacArthur, Fool’s Gold?: Discerning Truth in

an Age of Error

Sobre música como dom de Deus, mas não fim em si mesma

“A música domina nossa cultura em um grau que nunca ocorreu na história da raça humana... É, sem dúvida, um poderoso estimulante emocional. E é um dom de Deus. É uma graça comum. Você não poderia imaginar o mundo sem música... Mas na igreja, a música deve ser dirigida ao Senhor, cantando e entoando cânticos com o coração para o Senhor.” — John MacArthur, Sermão “Is Music Worship?”

Sobre a forma mais pura de adoração

“Quando você fala sobre adoração, as pessoas pensam principalmente em música. Elas acham que acontece em um culto na igreja, mas a forma mais pura de adoração é o contentamento. Você aceita o que Deus provê. Isso é fé madura.” — John MacArthur, The Purest Form of Worship

Quadro Comparativo entre Malaquias e Música Litúrgica Hoje.

Paralelo entre o culto profano e o culto bíblico:

Tema	Malaquias	John MacArthur
Ofertas defeituosas vs. música mundana	<i>“E, quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não faz mal? E, quando trazeis o coxo e o enfermo, não faz mal?...” (Malaquias 1:8)</i>	<i>“A música na igreja deve ser muito mais do que um estimulante emocional... O compositor deve ser habilidoso nas Escrituras e tão preocupado com a precisão teológica quanto o pregador.”</i>
Desprezo pelo altar vs. culto como entretenimento	<i>“E dizeis: Eis aqui que canseira! e o lançais ao desprezo... e ofereceis o roubado, e o coxo, e o enfermo...” (Malaquias 1:13)</i>	<i>“A música domina nossa cultura... Mas na igreja, a música deve ser dirigida ao Senhor, cantando e entoando cânticos com o coração para o Senhor.”</i>
Profanação da aliança vs. mundanização da adoração	<i>“Judá tem sido desleal... porque Judá profanou a santidade do SENHOR, a qual ele ama...” (Malaquias 2:11)</i>	<i>“Quando você fala sobre adoração, as pessoas pensam principalmente em música... mas a forma mais pura de adoração é o contentamento — aceitar o que Deus provê.”</i>
Oferta pura vs. culto centrado em Cristo	<i>“...em todo o lugar se oferecerá ao meu nome incenso, e uma oferta pura; porque o meu nome será grande entre as nações...” (Malaquias 1:11)</i>	<i>“Pregação e música têm o mesmo objetivo: proclamar a Palavra de Deus.”</i>

Resumindo o quadro: Em Malaquias, o povo oferecia sacrifícios defeituosos e tratava o santo como comum. Para MacArthur, quando a música e o culto se tornam espetáculo ou mero entretenimento, ocorre a mesma profanação: o

sagrado é diluído na estética mundana. Tanto Malaquias quanto MacArthur apontam para a necessidade de culto puro, reverente e centrado em Deus, não em emoções ou performances.

**Expandindo o Quadro Comparativo entre
Malaquias (Lá) e Nós (Aqui) representados pelo Pastor John MacArthur.**

Tema	Malaquias	John MacArthur
Honra e temor vs. culto irreverente	<i>“O filho honrará o pai, e o servo ao seu senhor; se eu sou pai, onde está a minha honra? e, se eu sou senhor, onde está o temor de mim? diz o SENHOR dos Exércitos...” (Malaquias 1:6)</i>	<i>“A música na igreja deve ser muito mais do que um estimulante emocional... Pregação e música têm o mesmo objetivo: proclamar a Palavra de Deus.”</i>
Ofertas defeituosas vs. música mundana	<i>“E, quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não faz mal?...” (Malaquias 1:8)</i>	<i>“O compositor deve ser habilidoso nas Escrituras e tão preocupado com a precisão teológica quanto o pregador.”</i>
Desprezo pelo altar vs. culto como entretenimento	<i>“E dizeis: Eis aqui que canseira! e o lançais ao desprezo... e ofereceis o roubado, e o coxo, e o enfermo...” (Malaquias 1:13)</i>	<i>“Na igreja, a música deve ser dirigida ao Senhor; cantando e entoando cânticos com o coração para o Senhor.”</i>
Profanação da aliança vs. mundanização da adoração	<i>“Judá tem sido desleal... porque Judá profanou a santidade do SENHOR, a qual ele ama...” (Malaquias 2:11)</i>	<i>“Quando você fala sobre adoração, as pessoas pensam principalmente em música... mas a forma mais pura de adoração é o contentamento — aceitar o que Deus provê.”</i>
Oferta pura vs. culto centrado em Cristo	<i>“...em todo o lugar se oferecerá ao meu nome incenso, e uma oferta pura...” (Malaquias 1:11)</i>	<i>“Pregação e música têm o mesmo objetivo: proclamar a Palavra de Deus.”</i>
Temor do Senhor vs. culto fiel	<i>“Então, os que temiam ao SENHOR falavam cada um com o seu companheiro; e o SENHOR atentava e ouvia; e um memorial se escrevia diante dele, para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do seu nome.” (Malaquias 3:16)</i>	<i>“A forma mais pura de adoração é o contentamento. Você aceita o que Deus provê. Isso é fé madura.”</i>

Resumindo o quadro: Malaquias 1:6 e 3:16 reforçam que o culto verdadeiro exige honra, temor e fidelidade diante de Deus. MacArthur denuncia que muitos cultos modernos perderam esse temor, substituindo-o por estética e emoção. O paralelo é claro: quando o culto se torna irreverente ou mundano, ele repete o erro de Israel em Malaquias — tratar o santo como comum.

Linha do tempo teológica sobre como o problema do culto profano se repete desde Malaquias até os dias atuais, segundo a ótica fundamentalista bíblica:

Época de Malaquias (séc. V a.C.)

Problema: O povo oferecia sacrifícios defeituosos (Malaquias 1:8,13), desprezava o altar e profanava a aliança (Malaquias 2:11). Ênfase bíblica:

Deus exigia honra, temor e oferta pura (Malaquias 1:6,11; 3:16). Lição: O culto não pode ser tratado como comum; deve refletir a santidade de Deus.

Igreja Primitiva (séc. I-V d.C.)

Problema: Mistura com práticas pagãs e irreverência na Ceia do Senhor (1 Coríntios 11:20-22). Ênfase bíblica: Paulo exige ordem, reverência e edificação no culto (1 Coríntios 14:40). Lição: O culto não é para entretenimento ou desordem, mas para glorificar a Cristo.

Idade Média (séc. V-XV)

Problema: Crescente ritualismo vazio, culto mecânico e afastado da Escritura. Ênfase reformadora: Lutero e Calvino denunciaram a profanação e chamaram de volta ao culto centrado na

Palavra. Lição: O culto deve ser bíblico, não dominado por estética ou tradição humana.

Reforma Protestante (séc. XVI)

Problema: Culto marcado por formalismo e práticas não bíblicas. Ênfase: Retorno à pregação expositiva e cânticos congregacionais centrados na Escritura. Lição: O culto puro é fundamentado na Palavra, não em performances.

Século XX – Igreja Moderna

Problema: Crescimento da música gospel como indústria, culto transformado em espetáculo. Crítica fundamentalista: John MacArthur e outros

denunciam a “igreja show”, onde a música é usada como entretenimento e não como proclamação da Palavra. Lição: Música e culto devem ser teologicamente precisos e reverentes.

Século XXI – Neoevangelicalismo

Problema: Estética secular (luzes, palcos, performances) invade o culto. Paralelo com Malaquias: Assim como Israel oferecia sacrifícios defeituosos, muitos oferecem culto mundano, diluindo a santidade. Ênfase fundamentalista: O culto deve ser puro, reverente e centrado em Cristo, não em emoções ou arte pagã.



4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical

Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com

Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA